



DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES HETEROSSEXUAIS E BISSEXUAIS NA ESCOLHA DE PARCEIROS DO SEXO OPOSTO

Ana Luisa Negri¹; Bruno Bonfá Araujo²; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto³

1. Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: analuhnegri@icloud.com;

2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: brunobonfa@umc.br;

3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovanamc@umc.br.

Área de conhecimento: Psicologia Social.

Palavras-chave: Estratégias Sexuais; Psicologia Evolucionista; Sociossexualidade.

INTRODUÇÃO

Reprodução Sexual Humana e a Seleção Sexual

A reprodução sexual humana consiste na fertilização de gametas e movimentação de material genético entre dois indivíduos, um macho e uma fêmea e sua principal vantagem é a variabilidade genética, garantindo maior número de genes segregados nas populações futuras (YAMAMOTO; VALENTOVA, 2018). A seleção sexual é definida como uma competição entre indivíduos do mesmo sexo, particularmente os machos, pela conquista da fêmea e a partir do sucesso reprodutivo, as estratégias e habilidades utilizadas na seleção sexual são passadas para as gerações seguintes. Ela acontece de duas formas: na primeira, a competição ocorre entre indivíduos do mesmo sexo denominada seleção intrasexual; já na segunda há escolha de parceiros, em que indivíduos escolhem parceiros do sexo oposto para reprodução, denominada seleção intersexual. Na maioria das espécies, a competição entre sexos – seleção intrasexual – é mais comum entre os machos e a escolha de parceiros – seleção intersexual – é mais comum em fêmeas (YAMAMOTO; VALENTOVA, 2018).

Investimento Parental

Trivers (1972) define o investimento parental como qualquer ação dos progenitores que beneficie a prole e conduza à sua sobrevivência, como alimentação e proteção. A partir desta perspectiva, a luta pela reprodução sexual é mais intensa e frequente em machos, dado que eles investem menos na prole, pois há mais indivíduos deste sexo que estão competindo pela reprodução sexual, criando maior disputa entre si enquanto a competitividade entre as fêmeas é menor, por investirem mais na prole (TRIVERS, 1972). Por outro lado, machos humanos possuem maior grau de investimento na prole em comparação às outras espécies tornando-se mais criteriosos na escolha de sua parceira – porém, não mais que as mulheres – considerando seu papel na criação dos filhos, que mesmo menor que o das mães, possui uma função importante para uma taxa de sobrevivência maior da prole (OLIVEIRA, 2020).

Teoria das Estratégias Sexuais, Sociossexualidade e Valor de Mercado

A Teoria das Estratégias Sexuais foi proposta pelo teórico Buss, e é definida como estratégias de acasalamento que homens e mulheres utilizam em diferentes circunstâncias, incluindo diversos aspectos como tempo – relacionamentos de curto e longo prazo – bem como quando e por quais motivos, certas estratégias são mais predominantes que outras. Estratégias, neste contexto, são soluções evolutivas para solucionar problemas adaptativos, a partir de manifestações comportamentais e mecanismos psicológicos, combinados com o contexto temporal, que homens e mulheres utilizam inconscientemente nas escolhas de pares (BUSS; SCHMITT, 2016). A sociossexualidade é definida como a tendência dos indivíduos em praticarem relações sexuais casuais, desta forma, há duas denominações para estas tendências: a primeira é chamada de ‘orientação restrita’, que identifica pessoas que sentem menor vontade em praticar relações sexuais casuais, considerando um maior vínculo emocional ao praticarem sexo; e a segunda é chamada de ‘orientação irrestrita’, em que os indivíduos se identificam mais com relações sexuais sem compromisso, possuindo pouco vínculo emocional e baixa necessidade de compromisso. Em média, homens são mais propensos à orientação irrestrita e mulheres à orientação restrita (YAMAMOTO; VALENTOVA, 2018). Outro conceito importante é o “valor de mercado”, caracterizado pela autoavaliação sobre as próprias características e habilidades. A autoidentificação de traços como: grau de atratividade, popularidade e habilidade em cativar a atenção dos possíveis parceiros, influencia nas estratégias sexuais de ambos os sexos. O valor de mercado do indivíduo é influenciado pelas aceitações e rejeições que vivenciou ao longo da vida, isso o auxilia a ajustar o grau de valor próprio que será utilizado em futuros flertes, aumentando seu sucesso (PENKE *et al.*, 2007).

As Preferências na Escolha de Parceiros

Homens dão maior valor para a atração física do que as mulheres, preferindo parceiras que sejam mais jovens, remetendo a ideia de reprodutividade e fertilidade, sendo que atratividade física corresponde a ideia de capacidade de gerar uma prole. Também preferem mulheres que, de alguma forma, dão pistas relacionadas à fidelidade, pois a traição pela parceira significa o investimento de recursos e tempo em uma prole que não é a sua. Já para as mulheres, a atratividade física indica uma boa herança genética, preferindo homens que tenham faces mais masculinas e altos, características relacionadas à saúde e longevidade (OLIVEIRA, 2020). Para relacionamentos de longo prazo, as mulheres tendem a escolher homens que demonstram maior capacidade de adquirir e condicionar recursos, que serão investidos tanto nela, quanto na prole; inteligência, status social e senso de humor são características que supõem tal capacidade (BUSS, 1998). Contudo, as chances de encontrar um parceiro que possa suprir as necessidades e preferências de um indivíduo vão depender não só das características da pessoa-alvo, mas também das características do próprio

indivíduo e de outros concorrentes. O valor de mercado interfere nas preferências por parceiros e pessoas que se consideram mais atraentes serão mais exigentes em suas escolhas, preferindo parceiros(as) que estejam à altura, sendo mais criteriosos em relação as características que possuem (OLIVEIRA, 2020).

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve por principal objetivo comparar as estratégias românticas e sociosexuais utilizadas por indivíduos heterossexuais e bissexuais adultos na escolha de parceiros do sexo oposto.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada de modo virtual, via plataforma Google Forms. Todos os participantes leram e aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido respondendo a um questionário sociodemográfico. Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram: (a) Questionário *Experience in Close Relationships* (SHIRAMIZU; NATIVIDADE; LOPES, 2013) e possui por objetivo mensurar o apego em relacionamentos; (b) Questionário de Autoavaliação, Parceiro Ideal e Parceiro Real, baseado no trabalho de Castro e Lopes (2011), que possui por objetivo avaliar a autopercepção do indivíduo, além das percepções de parceiro atual e ideal; (c) Inventário de Sociosexualidade SOI-R, versão reduzida composta por 9 questões: 1 a 3 de múltipla escolha, 4 a 9 respondidas em escala Likert de nove pontos, dividindo a sociosexualidade (NATIVIDADE; FERNANDES; HUTZ, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 309 pessoas, sendo 224 do sexo feminino (72,5%), 82 do sexo masculino (26,5%), dois indivíduos autodenominados 'não-binários' (0,6%) e um homem transexual (0,3%). Em relação a idade: 18–25 anos ($n = 169$); 26–35 anos ($n = 95$); 36–45 ($n = 35$) e 46 anos em diante ($n = 10$). Na autoavaliação geral, as mulheres, em média, deram a si mesmas uma nota maior que a média de homens ($t(288) = -2.651$; $p < 0,05$). Também preferiram um parceiro com maiores condições financeiras na avaliação de parceiro ideal do que os homens ($t(288) = -3.300$; $p < 0,05$). Os homens, por sua vez, obtiveram maiores notas ao avaliar o parceiro real em todos os três domínios propostos e na avaliação geral ($t(288) = 3.349$; $p < 0,05$). No teste de sociosexualidade, não houve diferenças significativas nas áreas de comportamento e atitude, porém, no quesito desejo (perguntas de 7-9), os homens pontuaram mais que as mulheres ($t(288) = 3.904$; $p < 0,05$). O questionário *Experience in Close Relationships*, que avalia ansiedade e evitação em relacionamentos, não obteve diferenças consideráveis entre os sexos ($t(288) = -1.232$; $p > 0,05$; $t(288) = 0.130$; $p > 0,05$). Observou-se que a autoavaliação possui relação direta com as avaliações dos parceiros

ideais e reais, principalmente em relação ao parceiro ideal. Isto evidencia que o valor de mercado (autoavaliação) influencia nas estratégias sexuais utilizadas pelos indivíduos em ambos os sexos, sendo uma ferramenta importante na escolha de parceiros sexuais (PENKE *et al.*, 2007). Outro ponto é que se evidenciou relação fraca entre os parceiros reais e os parceiros ideais, sugerindo que, dentro desta amostra, os indivíduos relacionam-se com parceiros que não possuem as características idealizadas por eles, dentro das categorias estudadas. Tal fato pode se justificar por uma autoavaliação distorcida, pois esses indivíduos podem ter atribuído a si mesmo um valor de mercado mais alto do que o real, o que faz com que avaliem os parceiros ideais com características próximas a deste nível próprio irreal. Ou, segundo Penke *et al.* (2007), o valor de mercado possui seu estabelecimento a partir de experiências anteriores em outros relacionamentos, neste caso, pode-se justificar a fraca relação entre parceiro real e ideal pela ausência de experiências sexuais anteriores suficientes para definição de um valor de mercado adequado. Em ambos os casos, percebe-se o quanto o valor de mercado possui importância na seleção de parceiros. Conforme observado na literatura, homens, em geral, possuem maior interesse nos aspectos físicos (rosto, corpo) do que as mulheres, sendo que estas preferem parceiros com maiores recursos (BUSS, 1998; OLIVEIRA, 2020). Nesta pesquisa, não foram observadas diferenças significativas entre homens e mulheres no quesito da atratividade, sugerindo que ambos possuem o mesmo grau de preferência neste aspecto; por outro lado, as mulheres demonstraram preferir parceiros com maiores condições financeiras do que os homens, corroborando com as diferenciações de investimento parental entre homens e mulheres, pois mulheres investem mais na prole, necessitando de segurança, proteção e recursos para o sucesso e sobrevivência de sua filiação, o que justifica tal preferência (CLUTTON-BROCK, 2017; TRIVERS, 1972). Os homens avaliaram com notas mais altas as(os) parceiras(os) atuais em comparação às mulheres, indicando que os homens estão mais satisfeitos com sua(seu) parceiro(a) em um relacionamento do que as mulheres. Em relação à homossexualidade, os homens obtiveram maior pontuação na área de desejo sexual, validando o pressuposto de que o sucesso reprodutivo dos machos está atrelado à quantidade de relações sexuais que tiver, por outro lado, não houve diferenças nos quesitos de comportamento e atitude, revelando que apesar de manifestarem internamente o desejo de copular, essa conquista está sendo mais difícil de se realizar do que o esperado (CLUTTON-BROCK, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias sexuais utilizadas por homens e mulheres diferenciam-se entre si no que tange ao sexo, sendo estas diferenças justificadas pela ação do investimento parental, da homossexualidade e do valor de mercado de cada um. Não foram observadas discrepâncias consideráveis em alguns aspectos previstos como a atratividade e fidelidade para os homens

e uma maior diferença entre ambas as taxas de homossexualidade (os homens ficaram acima apenas no desejo), o que sugere mais pesquisas e aprofundamento no assunto, levando em conta que assim como o ser humano evoluiu, suas estratégias sexuais também, considerando aspectos biológicos e ambientais, além do tempo de relacionamento de curto ou longo prazo. Além disso, não houve amostragem suficiente de indivíduos bissexuais em ambas as categorias (feminino e masculino), não sendo possível comparar as estratégias sexuais entre homens bissexuais e homens heterossexuais e entre mulheres heterossexuais e mulheres bissexuais, sendo uma limitação da pesquisa neste aspecto. Sugere-se que novas pesquisas se atentem a esta variável importante para o aprofundamento dos estudos das estratégias sexuais.

REFERÊNCIAS

- BUSS, David M. Love acts: the evolutionary biology of love. In: STERNBERG, Robert J.; BARNERS, Michael L. (ed.). **The psychology of love**. New Haven: Yale, 1998. p. 100-118. Acesso em: 07 set. 2022.
- BUSS, David M.; SCHMITT, David P. Sexual strategies theory. **Encyclopedia Of Evolutionary Psychological Science**, [s. l], p. 1-5, 2016. Acesso em: 07 set. 2022.
- CASTRO, Felipe Nalon; LOPES, Fívia de Araújo. Romantic Preferences in Brazilian Undergraduate Students: from the short term to the long term. **The Journal Of Sex Research**, [s. l], v. 48, n. 5, p. 479-485, 8 set. 2011. Acesso em: 07 set. 2022.
- CLUTTON-BROCK, Tim. Reproductive competition and sexual selection. **Philosophical Transactions of The Royal Society B**, [s. l], p. 1-9, jul. 2017. Acesso em: 07 set. 2022.
- NATIVIDADE, Jean Carlos; FERNANDES, Heitor B. F.; HUTZ, Claudio S. **Evidências de validade para o Brasil do Inventário de Orientação Sociosexual Revisado (SOI-R-Brasil)**. In: VI Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, Maceió, 2013. Acesso em: 07 set. 2022.
- OLIVEIRA, Jéssica Janine de. **Juntos pelo acaso? Diferenças individuais e relacionamentos românticos**. 2020. 162 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Acesso em: 07 set. 2022.
- PENKE, Lars *et al.* How self-assessments can guide human mating decisions. In: GEHER, Glenn; MILLER, Geoffrey (ed.). **Mating intelligence: new insights into intimate relationships, human sexuality, and the mind's reproductive system**. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2007. p. 37-75.
- SHIRAMIZU, Victor Kenji Medeiros; NATIVIDADE, Jean Carlos; LOPES, Fívia de Araújo. Evidências de validade do Experience in Close Relationships (ECR) Inventory para o Brasil. **Estudos de Psicologia (Natal)**, [s. l], v. 18, n. 3, p. 457-465, set. 2013. Acesso em: 07 set. 2022.
- TRIVERS, Robert L. Parental investment and sexual selection. In: CAMPBELL, Bernard (ed.). **Sexual selection and the descent of man 1871-1971**. Los Angeles: Aldine, 1972. p. 136-179.
- YAMAMOTO, Maria Emilia; VALENTOVA, Jaroslava Varella (org.). **Manual de psicologia evolucionista**. Natal: Edufrn, 2018. 841 p.